

in NICO, B. (2012). "As escolas populares no Alentejo: os casos da Escola Popular da Universidade de Évora e da Escola Comunitária de São Miguel de Machede". in L. Bermúdez & I. Álvarez (Comp.). FECIES 2012. Santiago de Compostela: Asociación Española de Psicología Conductual. pp. 124-129.

ESCOLAS POPULARES NO ALENTEJO: OS CASOS DA ESCOLA POPULAR DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA E DA ESCOLA COMUNITÁRIA DE SÃO MIGUEL DE MACHEDE ¹

José BRAVO NICO² (1)

(1) Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (Portugal)

Introdução

A Educação Popular tem assumido, na região Alentejo, uma grande importância, na medida em que tem adoptado várias modalidades, diferentes protagonistas e promotores. Na realidade, nesta região, vários factores concorreram para este papel da Educação Popular, nomeadamente:

- i) uma elevada, histórica e persistente taxa de analfabetismo (em 2001, esta taxa atingia o valor de 17,1%, de acordo com o recenseamento geral da população realizado pelo Instituto Nacional de Estatística), facto que evidencia muitos percursos de vida, por parte das pessoas adultas e idosas, nos quais a escola e as aprendizagens formais e escolares não existiram;
- ii) grande tradição e implementação territorial de instituições de natureza associativa, nas quais, em muitos casos, ocorrem actividades que envolvem aprendizagens de matriz não-formal;
- iii) a emergência de instituições directamente vocacionadas para a denominada Educação Sénior (caso das Academias e Universidades Seniores), que são, actualmente, frequentadas por milhares de indivíduos em todo o território.

Perante esta realidade, a Universidade de Évora tem vindo a dirigir a sua atenção científica e de formação para esta área, nomeadamente com a preocupação de conhecer e estudar as redes locais de instituições e contextos promotores de oportunidades de aprendizagem, na certeza de que esse conhecimento é determinante para a percepção da cartografia completa da realidade de qualquer território (Imaginário, 2007). De forma

¹ Comunicação apresentada no âmbito dos projetos de investigação científica "Arqueologia" das Aprendizagens no Alandroal (FCOMP-01-0124-FEDER-007110/ FCT PTDC/CED/81388/2006) e As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo (FCOMP-01-0124-FEDER-009154/FCT PTDC/CPE-CED/104072/2008), promovidos pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP) e financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

² jbn@uevora.pt

complementar, tem promovido ou tem vindo a ser parceira de algumas destas instituições.

A Escola Popular da Universidade de Évora (instituída em 2009 e disponível em www.utulioespanca.uevora.pt) e a Escola Comunitária de São Miguel de Machede (instituída em 1998 e disponível em www.suao.pt) são dois bons exemplos do papel e da acção da Universidade de Évora no território do Alentejo, no âmbito da Educação Popular.

Método

A. Escola Comunitária de São Miguel de Machede (www.suao.pt)

Em 1998, no âmbito de uma Associação de Desenvolvimento Comunitário, na freguesia de São Miguel de Machede, é fundada a Escola Comunitária de São Miguel de Machede. Desde o momento inicial que se assumiu a Educação não Formal – entendida como a que “resulta de contextos de trabalho ou de acções de formação sem reconhecimento formal. Isto é, sem certificação ao nível escolar ou profissional” (Trigo, 2002:19) – como sendo a base do modelo pedagógico a promover e concretizar junto da pequena comunidade de São Miguel de Machede (pequena vila rural pertencente ao município de Évora/Portugal).

A actividade da Escola Comunitária de São Miguel de Machede tem, desde o seu início, envolvido a promoção de projectos de desenvolvimento local, nos quais, se tem privilegiado o desenvolvimento endógeno de soluções para os problemas da população e da comunidade, partindo dos recursos existentes na comunidade. No âmbito da sua actividade, destacam-se os seguintes projectos:

- a) Curso de Educação Comunitária: inicialmente dirigido para actividades de alfabetização, actualmente inclui actividades de aprendizagem em áreas como a informática, pintura, línguas estrangeiras, actividade física, visitas de estudo;
- b) Biblioteca Comunitária: inicialmente baseada na distribuição domiciliária de livros e jornais e actualmente localizada em espaço físico com mais de 6000 títulos;
- c) Edição e Publicação de conteúdos locais, através do jornal comunitário (edição anual), livros dirigidos à recolha da cultura local, página de internet (www.suao.pt) e outros suportes;

- d) Apoio a estudantes, através de projecto específico de mentorado, através do qual os estudantes mais experientes apoiam os seus colegas e vizinhos mais jovens;
- e) Apoio social em actividades burocráticas, que é assegurado pelos mais jovens e que se destina à população mais adulta;
- f) Outras actividades de carácter intergeracional;
- g) Promoção de emprego jovem e qualificado, através da promoção de estágios profissionais para jovens licenciados da comunidade, que aqui iniciam a sua actividade profissional.

B. A Escola Popular da Universidade de Évora (www.utulioespanca.uevora.pt)

A Escola Popular da Universidade de Évora/Universidade Sénior Túlio Espanca (*EP UÉ/USTE*), no âmbito dos objectivos que lhe são atribuídos estatutariamente, assume-se como um instrumento de concretização da missão da Universidade de Évora, particularmente no que diz directamente respeito à produção e socialização do conhecimento em áreas científicas relacionadas com a actividade que se propõe desenvolver e à prestação de serviços à comunidade.

Os contornos geográficos da acção da *EP UÉ/USTE* são, preferencialmente, os determinados pela região em que se localiza (Alentejo), o público a quem destina a sua actividade científica e pedagógica é a totalidade da população aí residente e a metodologia a privilegiar recorre, preferencialmente, a dispositivos de formação de matriz não formal, concebidos e concretizados em articulação com as instituições locais e assumidos como instrumentos de formação ao longo da vida.

A *EP UÉ/USTE* privilegiou o estabelecimento de protocolos com instituições da comunidade local e regional, tendo em vista a consecução das suas actividades e o envolvimento da Universidade de Évora na concretização das actividades de formação promovidas pela sociedade civil, através das suas instituições representativas.

A *EP UÉ/USTE* assumiu, como missão:

1. Contribuir para a formação científica, cultural e técnica dos cidadãos da região Alentejo, através do acesso destes a modalidades de formação ao longo da vida;
2. Reforçar a capacidade científica da Universidade de Évora, no âmbito da Educação não-formal, Educação Popular, Educação Comunitária, Educação de Adultos e Aprendizagem ao Longo da Vida;
3. Valorizar a infra-estrutura pedagógica da Universidade de Évora, através da concepção e concretização de dispositivos de formação orientados para modelos

e estilos de aprendizagem ao longo da vida e para públicos com interesses em ofertas de formação não formal;

4. Construir um espaço de interface entre a formação académica disponibilizada pela Universidade de Évora e a realidade da região, em áreas de forte significado e potencial para a população e com evidente contributo para a formação dos docentes, discentes e funcionários da Universidade de Évora;
5. Potenciar a utilização da infra-estrutura humana, cultural, científica, pedagógica, técnica e física da Universidade de Évora e o respectivo aproveitamento, por parte da generalidade da população alentejana.

No sentido de concretizar a sua missão, a *EP UÉ/USTE* estabeleceu os seguintes objectivos:

1. Garantir, aos cidadãos da região Alentejo, oportunidades de participar em actividades de formação ao longo da vida;
2. Construir e concretizar dispositivos formativos indutores de estilos de aprendizagem ao longo da vida que estimulem e reforcem a formação cultural, científica e técnica da população adulta;
3. Estabelecer protocolos de cooperação institucional com a rede de entidades públicas, privadas e solidárias a operar na região Alentejo, no sentido de potenciar, em cada circunstância social e territorial, todos os recursos existentes, tendo em vista garantir as melhores condições possíveis para a concretização de aprendizagens, por parte da população de cada contexto local;
4. Promover, em articulação com as autoridades científicas e pedagógicas da instituição, oportunidades de prática experiencial, em projectos de formação ao longo da vida, em contexto real, para investigadores, docentes, discentes, funcionários, colaboradores e ex-alunos da Universidade de Évora ;

A *EPUÉ/USTE* privilegia o recurso dispositivos de formação concebidos e concretizados através de abordagens educacionais de âmbito não-formal, isto é, não conducentes a certificação formal com reconhecimento escolar e/ou profissional. Assim sendo, serão disponibilizadas, à população, oportunidades de aprendizagem organizadas em torno de cinco grupos distintos de ofertas:

- *JANELAS CURRICULARES DE APRENDIZAGEM LIVRE*: são oportunidades de participação da população em algumas das actividades de aprendizagem formal disponibilizadas pela Universidade de Évora, no âmbito da sua oferta

formativa regular, previamente definidas pelos docentes responsáveis pelas unidades curriculares em que as mesmas ocorrem e oportunamente divulgadas, no âmbito do projecto educativo da EP UÉ/USTE, para cada ano lectivo.

- *CURSOS BREVES*: são oportunidades de formação de curta duração concebidas e concretizadas, de acordo com interesses e necessidades individuais ou institucionais e adaptadas aos recursos existentes, em cada momento, na Universidade de Évora e nas instituições parceiras, caso existam.
- *ACÇÕES SINGULARES*: são oportunidades de aprendizagem de cariz pontual, que assumem vários formatos (Palestras, Conferências, Seminários, Mesas-Redondas, etc.).
- *VISITAS DE ESTUDO*: são oportunidades de aprendizagem que pressupõem a deslocação dos participantes até junto do objecto da respectiva aprendizagem. As *Visitas de Estudo* poderão ocorrer dentro da própria Universidade de Évora ou no seu exterior.
- *OUTROS FORMATOS*: Podem ocorrer outros dispositivos de formação com geometria funcional e temporal diversificada, sempre que as circunstâncias o aconselhem e as condições o permitam.

As actividades educacionais promovidas pela EP UÉ/USTE são de acesso livre a todos(as) os(as) que nelas queiram participar, sendo que a sua frequência é apenas limitada pelas circunstâncias físicas e técnicas dos espaços em que ocorram e dos requisitos didácticos que as determinam .

Os(as) professores(as), investigadores(as), estudantes, funcionários(as), ex-estudantes da Universidade de Évora e individualidades convidadas constituirão o corpo preferencial de formadores da EP UÉ/USTE , sempre numa base de voluntariado.

Referências Bibliográficas

Imaginário, L. (2007). “(Re)Valorizar a aprendizagem: práticas e respostas europeias à validação das aprendizagens não formais e informais”. In *Conferência Valorizar a Aprendizagem: práticas europeias de validação de aprendizagens não formais e informais*. Lisboa (texto policopiado). 1-17

Trigo, M. (2002). “Importância das Aprendizagens não formais e informais na formação dos adultos”. In *Revista Saber Mais*. 12. 54-71